



RIBEIRO, Nayara Piovesan; PEREIRA; Vinícius Carvalho. A divulgação e consumo da literatura surda: um mapeamento dos estudos acerca das produções literárias em Língua brasileira de sinais. Em: *Revista diálogos: linguagens em movimento*. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015.

CAPES and Domínio Público, among others, using as search indexes the following keywords: LIBRAS, deaf literature, poems in sign language, poetry in LIBRAS.

**Key words:** Literature review. Literature. Brazilian sign language

## **INTRODUÇÃO**

A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida nacionalmente como língua através da lei 10.436, de 24 de abril de 2012. O reconhecimento da LIBRAS como língua oficial utilizada pelos surdos é considerado, na comunidade surda, uma grande conquista advinda de anos de luta. Além disso, também é visto como um marco de várias mudanças o surdo que ocorreram após a efetivação dessa Lei para, principalmente no âmbito educacional. Nesse contexto, observe-se que, em paralelo ao reconhecimento oficial da Libras, tornam-se necessários estudos acerca das manifestações discursivas da comunidade surda, entre as quais este artigo versa sobre a Literatura Surda produzida no Brasil.

“Literatura surda é uma literatura que respeita a cultura surda e suas identidades, é feita pelo surdo, com histórias de surdos e voltada para o público surdo. Faz-se necessário viabilizar uma produção em forma de imagens para criar condições que atenda a característica visuo-espacial do surdo”. (Karnopp, 1989 p.102 *apud* Strobel, 2009: 61).

Trata-se, pois, de uma literatura que resgata “a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos” (Rosa, 2006: 61). As produções literárias surdas trazem características da identidade surda e se apresentam em diferentes gêneros, muitos dos quais também existem na cultura ouvinte, como poemas, piadas, contos de fadas, romances e lendas. Note-se, porém, que o que define a literatura surda não é necessariamente a língua em que ela é escrita: essas produções podem ser feitas em língua portuguesa, ou em língua de sinais (mais popularmente veiculadas em vídeos, que podem ser acessados pela internet). Nesse sentido, note-se que outros grupos culturais clamam para si termos como “literatura gay”, “literatura feminina”, “literatura negra”, que não necessariamente têm como traço

distintivo uma língua, e sim o pertencimento a uma comunidade de autores e leitores que por meio do literário reafirmam sua identidade.

Karnopp (2006) afirma que a literatura surda tem sido produzida segundo três grandes linhas de força: *tradução*, *adaptação* e *criação*, aqui listadas em ordem crescente de autonomia em relação a outros textos. No presente trabalho, adotamos essas categorias para fins de classificação das dissertações sobre Literatura Surda, mediante os objetos de análise sobre os quais se debruçaram tais trabalhos acadêmicos.

Mourão (2011) comenta, acerca da literatura surda enquanto tradução, que se trata de procedimento importante para disponibilizar materiais produzidos em outras línguas vertidos para a língua de sinais, que contribuam para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços. São exemplos dessa vertente traduções como *Alice no país das maravilhas*, feita por Marlene Pereira do Prado, Wanda Quintanilha Lamarão e Clélia Regina Ramos; *Iracema*, feita, por Heloíse Gripp Diniz e Roberto Gomes de Lima; e *O alienista*, feita por Alexandre Melendez e Roberta Almeida. Tais traduções são publicadas por editoras como a Arara Azul e LSB vídeos.

Por sua vez, as adaptações são releituras de obras já existentes em línguas orais, acrescentando-lhes personagens, episódios ou descrições que remetam a questões da cultura surda, preservando, porém, de forma ostensiva, o enredo original. O conto de fadas “Cinderela”, que pode ser encontrado em diferentes versões, edições e línguas em todo o mundo, foi adaptado para a língua de sinais, sob o título de *Cinderela Surda* (Hessel, Karnopp e Rosa, 2010). Nessa obra, ao invés de Cinderela perder os sapatos, somem-lhe as luvas, e desta forma, as mãos ficam em evidência - mote para introduzir questões relacionadas à língua de sinais.

Quanto à criação em Literatura Surda, Bosse (2014) afirma que se trata majoritariamente de produções feitas diretamente em Libras, sem uma relação de dependência com textos da cultura oral. São, portanto, textos originais, que se submetem aos mesmos regimes de produção, circulação e recepção caros ao sistema literário (Candido, 1975), como é o caso dos poemas “Cinco Sentidos”, de Paul Scott, e “Bandeira Branca”, de Nelson Pimenta.

Diante da valorização da língua e da cultura surda nas esferas legais, o presente artigo toma como base a classificação das produções em Literatura Surda, conforme Mourão (2011), para melhor compreender como essas três categorias têm sido estudadas pela comunidade acadêmica brasileira. Para tanto, procede-se a uma pesquisa de levantamento bibliográfico nas principais bases de dados do Brasil no que tange a Libras e à cultura surda, conforme descrito na seção a seguir.

## **1. METODOLOGIA**

A partir da definição das categorias de análise para as produções em Literatura Surda (tradução, adaptação e criação), com base na classificação de Mourão (2011), procedeu-se à seleção de bases de dados acadêmicas nas quais seriam buscadas as dissertações a serem analisadas. Optou-se pelas bases de dados de repositórios de Universidades Federais Brasileiras, tais como a UFSC e a UFGRS (em que as pesquisas na área de Libras vêm se dando de forma mais consolidada em níveis de graduação e pós-graduação), bem como em bancos de dados nacionalmente reconhecidos pela comunidade acadêmica, como o banco de dissertações e teses da CAPES e o Domínio Público.

Em seguida, procedeu-se ao levantamento de dissertações de mestrado nessas bases, utilizando-se como termos de busca “LIBRAS”, “literatura surda”, “poemas em língua de sinais”, “poesia em LIBRAS”. Não se trata, porém, de revisão sistemática, e sim de levantamento bibliográfico, uma vez que os critérios de seleção da amostra foram flexibilizados, quando necessário, a fim de incluir mais dissertações. Fez-se tal opção a fim de aumentar o escopo de dissertações a serem abrangidas, dada a escassez de pesquisas no Brasil acerca de produções literárias em Libras.

Entre os resultados encontrados, excluíram-se da amostra dissertações que não apresentavam no título ou no resumo referência direta à literatura surda, entendendo-se aqui literatura como produção artística que toma uma ou mais línguas por matéria-prima.

RIBEIRO, Nayara Piovesan; PEREIRA; Vinícius Carvalho. A divulgação e consumo da literatura surda: um mapeamento dos estudos acerca das produções literárias em Língua brasileira de sinais. Em: *Revista diálogos: linguagens em movimento*. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015.

Por fim, chegou-se a um universo de 5 dissertações, as quais foram analisadas com base na taxonomia proposta por Mourão (2011). As análises buscaram identificar qual base teórica influenciou cada trabalho, qual tipo de produção literária estava sendo analisada, quais eram os poetas apontados por cada pesquisador e quais foram as categorias utilizadas para a análise das obras escolhidas.

Na próxima seção, apresentam-se os resultados desse estudo e uma breve análise da abordagem de cada dissertação, a fim de mapear tendências e lacunas nas pesquisas sobre Literatura Surda.

## 2. RESULTADOS

Das bases de dados pesquisadas, a que mais apresentou dissertações de mestrado sobre Literatura Surda foi o repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todas as dissertações aqui apresentadas foram retiradas desse repositório. Em toda a pesquisa, não identificamos nenhuma tese de doutorado sobre o tema.

De modo geral, as dissertações encontradas tratam de assuntos relacionados à divulgação da cultura surda e ao empoderamento do eu surdo, versando mais sobre aspectos sociopolíticos do que propriamente literários. Foram encontradas dissertações que tratassem de tradução, adaptação e criação de outras obras, mas notamos que essas não se limitavam à estrutura das obras, explorando como essas estruturas serviam para refletir sobre a cultura da comunidade surda. O quadro a seguir resume os principais metadados das dissertações analisadas, as quais serão descritas em maiores detalhes na próxima seção.

Tabela 01. Quadro de pesquisas realizadas na área.

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Orientador</b>	<b>Gênero analisado</b>	<b>Título</b>
<b>Mourão (Surdo)</b>	2011	UFRGS	Karnopp	Narrativas infantis	Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais.
<b>Rosa</b>	2011	UFPEL	Klein	Livros digitais.	Literatura Surda: O que

<b>(Ouvinte)</b>					sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais.
<b>Muller (Ouvinte)</b>	2012	UFRGS	Karnopp	Narrativas das experiências de si, autobiografias, romances e poemas.	Marcadores Culturais na Literatura Surda: constituições de significados em produções editoriais surdas.
<b>Bosse (Surda)</b>	2014	UFRGS	Karnopp	Poema.	Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais.
<b>Pokorski (Ouvinte)</b>	2014	UFRGS	Karnopp	Poemas, Fábulas, piadas e narrativas infantis.	Representações na Literatura Surda: produção da diferença surda no curso de Letras-Libras.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES

A seguir, para mais detalhado mapeamento da produção acadêmica levantada nesta pesquisa acerca da Literatura Surda, procede-se a uma análise individual (porém panorâmica) de cada dissertação.

#### 3.1 Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais.

Nesta dissertação, o autor informa ser seu objetivo analisar a forma como os surdos vêm apresentando e construindo a Literatura Surda, ou seja, verificar quais histórias os surdos têm contado, quais são as características dessas histórias, quais temas são apresentados e como a língua de sinais e recursos expressivos são usados para contar essas narrativas. Para cumprir seu objetivo, o autor utiliza bases teóricas como Hall (1997), Karnopp (2006,2010), Quadros (2004), Klein e Lunardi (2006), Sutton-Spence (2008), Lopes e Thoma (2004), Perlin (2004), Silveira (2006), Strobel (2008).

O corpus dessa pesquisa compunha-se das histórias apresentadas ao final da disciplina de Literatura Surda, por grupos de alunos surdos do curso de Letras - Libras, modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa

Catarina, do polo de Santa Maria. O autor verificou que as histórias contadas são, em exclusividade, narrativas infantis filmadas e gravadas em DVD.

Para analisar as narrativas dos alunos, o pesquisador utilizou-se dos seguintes critérios: a. Ilustração/Imagens, o que inclui os recursos visuais para a apresentação das narrativas; b. Cenário; c. Processo de produção literária, em que o autor verifica se a história é caracterizada como adaptação, tradução ou criação. Ao final, foram analisados os vídeos de 12 grupos, totalizando a produção de 47 alunos. Dos 12 vídeos analisados, 4 foram classificados como tradução e 8 como adaptação.

Além das filmagens, foram analisadas entrevistas feitas pelo autor junto aos alunos acerca das temáticas selecionadas para as histórias apresentadas. As entrevistas foram feitas através de filmagens e de registro escrito (email), nos quais os alunos apresentaram depoimentos relacionados aos processos de criação literária, contando a forma como cada grupo se organizou para formar a história/poema.

O autor conclui que a utilização de ilustrações e o uso de recursos estéticos e expressivos da Libras foram as formas mais frequentemente utilizadas pelos surdos para contar uma história, e que a pessoa surda se utiliza do campo visual para dar sentido à história que está sendo narrada.

Por fim, o autor conclui que na grande parte das adaptações, sempre, um ou mais personagens são surdos, o enredo é modificado e acrescido de marcadores da cultura surda. As adaptações enfatizam a vida em comunidade, o uso da língua de sinais e as experiências de pessoas surdas.

### **3.2 Literatura Surda: O que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais**

Nessa dissertação, o autor analisou a opinião dos professores surdos sobre os livros digitais de narrativas infantis em Língua Brasileira de sinais. Foram selecionadas seis histórias no formato digital, sinalizadas em Libras (dentre elas traduções, adaptações e produções) e apresentadas para seis professores surdos de diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul. A partir de perguntas que exploravam a parte técnica do vídeo, a sinalização, as

marcas surdas presentes na história e a sua importância quando utilizada para a educação de crianças surdas, os professores emitiram suas opiniões sobre os materiais. A problemática maior sobre que versa o estudo é: de que maneira os livros digitais produzidos em Libras - e que circulam em nosso país - representam a literatura surda.

Analisando a posição dos professores, sobre aspectos técnicos do livro, o autor conclui que muitos apontam para a necessidade de repensar a legenda em Língua Portuguesa que aparece nos vídeos. Na opinião dos entrevistados, deveria ser possível escolher se a legenda será exibida ou não, pois, segundo eles, a copresença de duas línguas no vídeo compromete a compreensão.

Além disso, segundo o pesquisador, com as traduções para CD ou DVD em língua de sinais, aumenta significativamente o acesso dos surdos a muitos materiais que até bem pouco tempo atrás eram escritos apenas em língua portuguesa. Estes materiais tornam-se mais fáceis e claros de serem entendidos devido a alguns fatores presentes neles e identificados como elementos da cultura surda: a língua de sinais, o movimento, as expressões faciais e corporais.

Atualmente, diversos clássicos literários, cuja leitura pelos sujeitos surdos tornava-se difícil, foram traduzidos por surdos ou intérpretes para a língua de sinais e divulgados através de CD e DVD. Segundo o autor, muitos vídeos em línguas de sinais, no formato de CD e DVD, que fazem parte da literatura surda, já foram distribuídos para escolas de diversos lugares. Alguns destes materiais foram produzidos pelo INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos, pela Editora Arara Azul e pela LSB Vídeo. Nesse sentido, a dissertação se debruça mais sobre o canal do que sobre a mensagem dos textos literários ali veiculados.

### **3.3 Marcadores Culturais na Literatura Surda: constituição de significados em produções editoriais surdas**

A pesquisadora buscou investigar os marcadores culturais existentes em produções editoriais de surdos veiculadas em Português, por meio de texto impresso; em sua grande maioria, analisou autobiografias e narrativas de

experiências de “ser surdo”, considerando a questão de identidade, cultura, comunidades surdas e uso da língua de sinais. Entre seus objetivos, destaca o de investigar de que modo esses marcadores culturais têm servido de fonte inspiradora para reais mudanças de posicionamento da comunidade surda.

A autora analisou 10 obras de caráter narrativo, que podem ser caracterizados pela sequencialidade (Moita Lopes, 2001: 65), ou melhor, por uma sequência singular de eventos, estados mentais e ocorrências envolvendo seres humanos. Destaca ainda que, em alguns dos textos analisados, também podemos notar trechos descritivos, de argumentação. Em geral, as obras são produções próximas dos relatos orais e de natureza utilitária (dar conselhos e orientar condutas). Nas obras, sobressaem reflexões sobre o autor empírico (seu corpo, sua história, sua cultura), e sobre a capacidade dos surdos de superarem as barreiras e problemas da vida.

Para chegar à definição sobre o ser surdo, a autora utiliza-se da definição de Moraes (2009) em que podemos entender surdo como “sujeito possuidor de uma língua, de uma cultura e de identidades múltiplas, um sujeito social e politicamente construído.” Nesse contexto, a autora discute ainda a cultura surda, bem como identidade e seus diferentes entendimentos: identidades surdas, híbridas, incompletas, flutuantes.

A autora relaciona identidade e a diferença surda em relação à produção de marcadores recorrentes na cultura surda, como a experiência visual, o uso da língua de sinais, a tradição cultural através da escrita em português, além de participação em comunidades surdas. Desse modo, conclui que, em geral, ao narrarem experiências de vida, os autores surdos socializam situações em família e na escola, descrevem dúvidas, sentimentos, fracassos e vitórias, mostrando que, através de lutas, é possível reagir diante do preconceito e das dificuldades, superar obstáculos e alcançar o sucesso e a felicidade.

### **3.4 Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais**

A dissertação consiste na análise de poemas em Língua Brasileira de Sinais e busca responder as seguintes questões: Como a poesia surda usa a

língua de sinais e que temas privilegia? O que dizem os poemas surdos e como dizem? E como a poesia surda produz sentidos através da língua de sinais? Para responder tais perguntas, foram analisados 10 poemas, sendo eles, 6 de alunos do curso de Letras-Libras, 2 do arquivo pessoal da própria autora e 2 disponíveis no Youtube.

Na análise de poemas, a autora opta pelos materiais tidos como criação, aqueles que têm caráter inédito e que exploram o uso da língua de sinais de um modo estético, visualmente diferenciado do uso cotidiano da língua. A pesquisadora justifica essa escolha porque, dentre as pesquisas já existentes, acredita que as criações evidenciam melhor o que a literatura surda possui de aspectos inovadores, pois trazem assuntos abordados no seio da comunidade, as preocupações e as vivências dos sujeitos que vivem nessas comunidades.

Para analisar os vídeos selecionados, a autora privilegiou a descrição e análise de aspectos linguísticos e das experiências narradas nos poemas. Aproveitando os estudos linguísticos já existentes sobre língua de sinais (Quadros e Karnopp, 2004 e Quadros e Sutton-Spence 2006), e fazendo comparações com análises de poemas produzidos em língua portuguesa, a autora procura desenvolver análises das formas linguísticas encontradas nos poemas.

Os recursos linguísticos utilizados dividem-se em aspectos fonológicos e aspectos lexicais. No que tange aos aspectos fonológicos analisados nos poemas, a autora destaca que a língua brasileira de sinais, bem como qualquer outra língua de sinal, é organizada espacialmente, de forma bastante complexa, e apresenta um subconjunto de unidades menores que são compostas pelas configurações de mão, pelas locuções, pelos movimentos e pelas expressões não manuais (expressão corporal e facial), que formam os parâmetros da língua brasileira de sinais e podem ser explorados esteticamente.

Quanto aos aspectos lexicais, são analisados os sentidos que cada configuração de mão traz para dentro das poesias. A autora ainda ressalta a recorrência de neologismos e classificadores nos poemas analisados, citando que, para Sutton-Spence (2008), quando um poeta quer ajustar um sinal ao

esquema do poema, ou quando da criação de um novo sinal, ocorre a quebra da previsibilidade, levando o público a permanecer atento ao poema.

Durante a análise dos poemas, a autora destaca que aqueles poemas que tratavam das histórias dos surdos foram facilmente entendidos, já os que tratavam de outros assuntos, como a natureza, precisaram de um olhar mais minucioso para a compreensão, distanciando-se do lugar comum temático na literatura surda.

### **3.5 Representações na Literatura Surda: produção da diferença surda no curso de Letras-Libras**

Com o intuito de responder à questão “Que representações sobre a diferença surda circulam nas produções literárias dos alunos do curso de graduação em Letras- Libras?”, a pesquisadora busca investigar as recorrências e singularidades nas narrativas sobre as experiências de ser surdo e analisar as representações sobre a diferença surda que circulam nas produções literárias dos alunos do curso de graduação de Letras-Libras. Para tanto, analisou 37 criações em vídeos, contendo poemas, fábulas, piadas e narrativas infantis, todos feitos na disciplina de Literatura Surda. A autora afirma que estabeleceu o critério de trabalhar com materiais que continham a presença de personagens surdos ou marcas da cultura surda, além de obras que continham títulos que evidenciavam a cultura surda. Para as análises, a autora usou a definição de representação de Hall (1997) e de identidade e diferença Woodward e Silva (2009).

Segundo a autora, ao narrar-se ou narrar a vida de um personagem, são feitas escolhas, vinculadas aos modos de se perceber, às lembranças marcantes ou a questões que o autor julga relevantes trazer à tona. Pelas análises feitas, a autora conclui que as produções estão divididas em três momentos diferentes.

O primeiro diz respeito ao sujeito surdo como sujeito do silêncio, ou a solidão vivenciada pelos personagens surdos quando imersos em ambientes ouvintes, como resultado de uma não aceitação de sua diferença produzida por representações do surdo como deficiente, incapaz, incompleto. No segundo

momento, haveria uma transformação nas narrativas, por meio do encontro do surdo-surdo com a comunidade e com a língua de sinais. No terceiro momento, encontram-se as obras que tratam de reivindicações de acessibilidade para a comunidade surda, reclamando visibilidade sem necessidade de apagamento de qualquer característica de sua surdez.

#### **4 ANÁLISE**

Podemos notar que as dissertações analisadas apresentam estudos de obras que circulam, em sua grande maioria, no âmbito acadêmico, ou seja, poemas produzidos por alunos de cursos de Letras – Libras, algumas das quais estão disponíveis no Youtube. Não são apresentadas nessas dissertações obras de autores surdos já renomados no Brasil, ou reconhecidos pela crítica literária acadêmica ou jornalística.

As análises das obras, em sua maioria, não versam sobre a estrutura linguística usada para a construção de cada produção, mas sim sobre a construção da identidade surda por meio dos textos (ora sob a forma de empoderamento do sujeito surdo, ora sobre a experiência do ser surdo). As poucas análises que contemplam a estrutura linguística das obras não se limitam apenas a aspectos estilístico-formais e se dedicam a compreender também como elementos formais servem nesses poemas para reafirmar a cultura surda, o ser surdo e a forma como o surdo vê e enfrenta os desafios de inclusão.

Duas das cinco dissertações foram escritas por sujeitos que se afirmam explicitamente como surdos, o que se deve possivelmente a um maior acesso da comunidade surda às universidades por meio dos cursos de Letras – Libras e suas políticas inclusivas de seleção. Desse modo, os surdos vêm ocupando espaço crescente nas universidades, onde tomam como objeto de estudo majoritariamente a LIBRAS e suas manifestações literárias.

Além disso, é notório que quatro dissertações apresentam a mesma orientadora, sendo que os cinco trabalhos aqui analisados vêm de universidades do Sul do país. Esses dados nos fazem perceber que os estudos

acerca da Literatura Surda ainda estão muito centralizados sob a batuta de poucos centros e poucos pesquisadores. Uma vez que saem do mesmo lugar e basicamente sob a mesma orientação, acabam-se reiterando pontos de vista e perspectivas teóricas, havendo, portanto, ainda várias lacunas a serem pesquisadas no campo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após essa inicial pesquisa sobre a Literatura Surda e os estudos já desenvolvidos na área, fica claro que nenhum pesquisador desvinculou as produções literárias de surdos, na forma de tradução, adaptação ou criação, das questões de cultura e identidade dos sujeitos surdos.

Saliente-se ainda que as pesquisa nessa área são poucas, e muito do que é divulgado não diz respeito às estruturas linguísticas usadas para a composição dessas produções literárias. Há uma lacuna no que concerne o entendimento das estruturas da língua brasileira de sinais em poemas de autoria surda.

Através do mapeamento das dissertações de mestrado já escritas no Brasil podemos perceber também que os estudos se concentram em poucas universidades e poucos orientadores, o que nos leva a pensar que os estudos acerca da Literatura Surda ainda são vistos a partir de um conjunto restrito de perspectivas acadêmicas, o que justifica (senão clama) mais estudos acerca do tema, sob diferentes referenciais teóricos e metodologias.

Há muito ainda a ser pesquisado, especialmente se considerarmos que todos os estudos publicados sobre o tema são recentes e passíveis de muitas revisões alterações. Por ora, parece-nos possível afirmar que não se pode pensar uma Literatura surda sem reconhecer e refletir sobre uma cultura surda e que estudos acerca de aspectos estruturais da literatura surda são necessários para melhor entender como, na materialidade textual, se codificam os sentidos dessa identidade. Ademais, estudos mais formalistas e estilísticos acerca dessa produção impactariam diretamente na valorização da Libras como língua de cultura, cujas produções poéticas sustentam análises

RIBEIRO, Nayara Piovesan; PEREIRA; Vinícius Carvalho. A divulgação e consumo da literatura surda: um mapeamento dos estudos acerca das produções literárias em Língua brasileira de sinais. Em: *Revista diálogos: linguagens em movimento*. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015.

sob paradigmas exegeticos empregados na crítica literária em diferentes idiomas.

## REFERÊNCIAS

1. CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1975.
2. KARNOPP, L. B.; MACHADO, Rodrigo Nogueira. Literatura Surda: ver histórias em língua de sinais. In: *2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação*, 2006, Canoas. 2 SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.
3. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. In: TELLES, Branca Ribeiro; COSTA, Cristina Lima; LOPES, Maria Dantas (Orgs.). *Narrativa, Identidade e Clínica*. Rio de Janeiro: IPUB-CUCA, 2001.
4. MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. *Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais*. Porto Alegre, 2011. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2011.
5. QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
6. QUADROS, R. M. de; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, R. M. de. (Org). *Estudos Surdos I*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
7. STROBEL, Karin Lilian. *Surdos: vestígios culturais não registrados na história*. Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina.
8. STROBEL, Karin. *As imagens do Outro sobre a Cultura Surda*. 2ª. Ed Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

RIBEIRO, Nayara Piovesan; PEREIRA; Vinícius Carvalho. A divulgação e consumo da literatura surda: um mapeamento dos estudos acerca das produções literárias em Língua brasileira de sinais. Em: *Revista diálogos: linguagens em movimento*. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015.

9. ROSA, Fabiano Souto. *Literatura, Letramento e Práticas Educacionais* – Grupo de Estudos Surdos e Educação -. Campinas – SP: Educação temática digital, 2006.